

**FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ANÁLISE DE DISCURSO, ARTICULAÇÕES
CONTEMPORÂNEAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

**THEORETICAL FOUNDATIONS OF DISCOURSE ANALYSIS, CONTEMPORARY
ARTICULATIONS, AND IMPLICATIONS FOR THE PRODUCTION OF MEANING**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.069-015>

Leandro Gilson de Oliveira

Filiação institucional: SEE - MG

E-mail: leandro.gilson@educacao.mg.gov.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os fundamentos teóricos da Análise do Discurso (AD), com ênfase na tradição francesa, articulando as contribuições de Michel Pêcheux, Dominique Maingueneau e José Luiz Fiorin, em diálogo com autores como Foucault, Althusser, Bakhtin e Fairclough. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise crítica de obras clássicas da área. Os resultados evidenciam que o discurso se constitui como prática social atravessada por ideologia, poder e historicidade, sendo central na produção de sentidos e na constituição dos sujeitos. Conclui-se que a articulação entre a AD francesa e a Análise Crítica do Discurso amplia o potencial analítico para a compreensão de fenômenos discursivos contemporâneos, especialmente em contextos institucionais.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Discurso; Ideologia; Linguagem; Sujeito.

Abstract

This article aims to analyze the theoretical foundations of Discourse Analysis (DA), with emphasis on the French tradition, articulating the contributions of Michel Pêcheux, Dominique Maingueneau, and José Luiz Fiorin, in dialogue with authors such as Foucault, Althusser, Bakhtin, and Fairclough. This is a qualitative, bibliographic study based on a critical analysis of classical works in the field. The results show that discourse constitutes a social practice shaped by ideology, power, and historicity, playing a central role in meaning production and subject constitution. It is concluded that the articulation between French Discourse Analysis and Critical Discourse Analysis enhances the analytical potential for understanding contemporary discursive phenomena, especially in institutional contexts.

Keywords: Discourse Analysis; Discourse; Ideology; Language; Subject.

1 INTRODUÇÃO

A Análise do Discurso (AD), em sua vertente francesa, configura-se como um campo teórico-metodológico que rompe com abordagens imanentistas da linguagem ao incorporar, de modo constitutivo, as dimensões histórica, ideológica e subjetiva na produção dos sentidos. Distanciando-se de uma concepção estrutural da língua como sistema autônomo, a AD propõe compreender o discurso como prática social situada, atravessada por relações de poder e por condições de produção historicamente determinadas.

Nesse horizonte, Gadet e Hak (1997) assinalam que a especificidade da tradição francesa reside em “articular a materialidade linguística, o histórico-social e o político”, sendo ainda um campo “atravessado por uma teoria psicanalítica do sujeito”. Tal formulação evidencia que o discurso não pode ser reduzido à superfície textual, uma vez que sua inteligibilidade depende das formações ideológicas que o sustentam e dos processos de constituição do sujeito que nele se inscrevem. Desse modo, a AD desloca o foco analítico da estrutura linguística para os efeitos de sentido produzidos na relação entre linguagem e exterioridade.

A emergência da AD, na França dos anos 1960, deve ser compreendida à luz de uma conjuntura intelectual marcada pela hegemonia do estruturalismo e pela expansão das ciências humanas. Contudo, longe de se limitar a essa matriz, a AD constitui-se como um campo crítico que tenciona seus pressupostos. Como destaca Gadet (1997), “o próprio termo ‘discurso’ [...] é um conceito que a reflexão deve visar construir”, indicando que seu objeto não é dado, mas teoricamente produzido. Essa perspectiva implica reconhecer que o sentido não é transparente nem imediato, mas resulta de processos complexos de mediação simbólica.

No desenvolvimento posterior do campo, Maingueneau (1997) amplia a reflexão ao enfatizar o caráter institucional e enunciativo dos discursos, afirmando que a AD pode ser entendida como “o encontro de uma conjuntura intelectual e de uma prática escolar”. Tal abordagem introduz uma dimensão pragmático-discursiva que permite compreender os modos de legitimação dos discursos e sua inserção em dispositivos sociais específicos, reforçando a natureza interdisciplinar da área.

No contexto brasileiro, Fiorin (2005) desempenha papel central na sistematização e difusão dos pressupostos da AD, ao evidenciar que os discursos materializam posições ideológicas e operam na construção social dos sentidos. Nesse sentido, a análise do discurso revela-se um instrumento privilegiado para compreender como os textos participam da produção e da reprodução de significações socialmente compartilhadas.

Diante desse quadro teórico, coloca-se a seguinte problemática: de que modo os fundamentos da Análise do Discurso, especialmente em sua tradição francesa, contribuem para a compreensão dos processos contemporâneos de produção de sentido, marcados pela intensificação das disputas simbólicas? Parte-se da hipótese de que a AD, ao articular linguagem, ideologia e sujeito, oferece um aparato analítico capaz de apreender a complexidade dos discursos na contemporaneidade.

Este artigo tem como objetivo analisar os fundamentos teóricos da Análise do Discurso, com ênfase nas contribuições de Michel Pêcheux, Dominique Maingueneau e José Luiz Fiorin, buscando evidenciar suas implicações para a interpretação dos processos discursivos em contextos sociais complexos. Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, orientada pela análise crítica das obras de referência do campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Análise do Discurso (AD), especialmente em sua vertente francesa, constitui-se como um campo teórico-metodológico que emerge na década de 1960 a partir da necessidade de superar os limites da linguística estrutural, incorporando à análise da linguagem dimensões históricas, ideológicas e subjetivas.

Sua constituição está diretamente relacionada a uma conjuntura intelectual específica, marcada pelo diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, notadamente a linguística, o materialismo histórico e a psicanálise. Nesse sentido, a AD não se limita à descrição formal da língua, mas propõe compreender o discurso como prática social situada, atravessada por relações de poder e por condições de produção historicamente determinadas.

De acordo com Gadet e Hak (1997), a especificidade da tradição francesa reside em “articular a materialidade linguística, o histórico-social e o político”, sendo ainda um campo “atravessado por uma teoria psicanalítica do sujeito”. Tal articulação evidencia que o discurso não pode ser reduzido à sua dimensão textual, uma vez que sua compreensão exige a consideração das formações ideológicas que o sustentam e dos processos de constituição do sujeito que nele se inscrevem. Dessa forma, a AD desloca o foco da análise da estrutura linguística para os efeitos de sentido produzidos na relação entre linguagem e exterioridade, rompendo com a ideia de transparência da linguagem.

Nesse contexto, Michel Pêcheux ocupa posição central na formulação da AD francesa, ao propor uma teoria do discurso que articula linguagem e ideologia. Para o autor, o discurso não é expressão direta da intenção do sujeito, mas resultado de condições de produção que envolvem aspectos históricos, sociais e ideológicos.

O sujeito deixa de ser concebido como origem do sentido e passa a ser entendido como efeito da ideologia, constituído no interior de formações discursivas específicas. Tal perspectiva implica reconhecer que os sentidos não são produzidos de maneira individual ou consciente, mas resultam de posições discursivas historicamente determinadas, o que reforça a dimensão política da linguagem.

No desenvolvimento da AD no contexto brasileiro, José Luiz Fiorin desempenha papel fundamental ao sistematizar seus principais conceitos e torná-los operacionais para a análise de textos. Segundo Fiorin (2005), o discurso deve ser compreendido como prática social que materializa posições ideológicas, sendo impossível dissociar os sentidos de suas condições de produção.

Nessa perspectiva, os textos não são portadores de significados fixos, mas espaços de construção de sentidos que se realizam nas relações sociais. A contribuição de Fiorin reside, portanto, na explicitação dos mecanismos de produção de sentido, permitindo uma aplicação mais sistemática da AD em diferentes contextos analíticos.

Paralelamente, Dominique Maingueneau amplia o campo da Análise do Discurso ao introduzir uma abordagem que enfatiza a dimensão enunciativa e institucional dos discursos. Para o autor, a AD deve ser compreendida como resultado de um processo histórico e intelectual específico, sendo definida como “o encontro de uma conjuntura intelectual e de uma prática escolar”.

Essa concepção destaca o caráter interdisciplinar da AD e sua inserção em dispositivos sociais que regulam a produção e a circulação dos discursos. Ao introduzir conceitos como cena enunciativa e interdiscurso, Maingueneau evidencia que o discurso não pode ser analisado isoladamente, mas deve ser compreendido em sua relação com outros discursos e com os contextos institucionais que o legitimam.

A noção de interdiscurso, em particular, constitui um dos aportes mais relevantes da teoria de Maingueneau, ao evidenciar que todo discurso é atravessado por múltiplas vozes. Essa heterogeneidade discursiva rompe com a ideia de unidade e estabilidade do sentido, mostrando que os discursos são constituídos por relações com outros discursos, o que amplia significativamente a complexidade dos processos de significação. Nesse sentido, a linguagem é concebida como espaço de disputa simbólica, no qual diferentes posições ideológicas se confrontam e produzem efeitos de sentido diversos.

Diante dessas contribuições, é possível afirmar que a Análise do Discurso se estrutura a partir de três eixos fundamentais: a ideologia, o sujeito e a historicidade. A ideologia atua como elemento constitutivo dos discursos, determinando as posições a partir das quais os sujeitos enunciam; o sujeito, por sua vez, é concebido como efeito dessas determinações, não sendo origem do sentido; por fim, a historicidade evidencia que os sentidos são produzidos em condições específicas, variando conforme o contexto social e histórico. Essa articulação teórica permite compreender o discurso como prática social complexa, cuja análise exige a consideração simultânea de múltiplas dimensões.

A AD apresenta-se como um campo teórico robusto e interdisciplinar, capaz de oferecer instrumentos analíticos sofisticados para a compreensão dos processos de produção de sentido na contemporaneidade. Ao romper com a visão da linguagem como sistema neutro, a Análise do Discurso possibilita uma abordagem crítica dos discursos, evidenciando seu papel na construção e na transformação das relações sociais.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho teórico-analítico, fundamentada em revisão bibliográfica crítica e orientada pelos pressupostos epistemológicos da

Análise do Discurso de tradição francesa. Tal escolha metodológica justifica-se pelo próprio objeto de investigação, uma vez que a AD não se constitui apenas como um método de análise, mas como um dispositivo teórico que implica uma determinada concepção de linguagem, sujeito e ideologia, exigindo, portanto, uma abordagem interpretativa e não positivista.

A pesquisa adota como corpus teórico principal as obras de Michel Pêcheux, Dominique Maingueneau e José Luiz Fiorin, consideradas referências estruturantes para a constituição e desenvolvimento da Análise do Discurso. Em particular, toma-se como base a obra por uma análise automática do discurso, na qual se delineiam os fundamentos epistemológicos da AD francesa, destacando-se a articulação entre linguagem, história e ideologia; Elementos de análise do discurso, que sistematiza os principais conceitos operacionais da área; e Novas tendências em análise do discurso, que amplia o campo ao introduzir categorias como cena enunciativa e interdiscurso .

Do ponto de vista metodológico, a investigação estrutura-se em três etapas interdependentes. A primeira etapa consistiu na leitura analítica e interpretativa das obras selecionadas, com ênfase na identificação de categorias centrais, tais como discurso, formação discursiva, ideologia, sujeito e condições de produção. Essa etapa foi orientada por uma perspectiva hermenêutica, compreendendo os textos não como repositórios de conceitos fixos, mas como produções teóricas situadas historicamente.

A segunda etapa envolveu a sistematização e articulação dos conceitos identificados, buscando estabelecer convergências e tensões entre os diferentes autores. Nesse momento, adotou-se um procedimento comparativo, que permitiu evidenciar tanto a unidade teórica do campo quanto suas inflexões e desdobramentos contemporâneos. Tal abordagem dialoga com a perspectiva de que a Análise do Discurso se constitui como um campo heterogêneo, marcado por deslocamentos teóricos e reconfigurações conceituais.

A terceira etapa consistiu na construção analítica propriamente dita, na qual os conceitos foram mobilizados para a compreensão dos processos de produção de sentido, considerando sua inserção em contextos sociais e históricos específicos. Esta etapa não se limita à aplicação mecânica de categorias, mas implica um gesto interpretativo, no qual o pesquisador se reconhece como sujeito também implicado no processo de análise, em consonância com os pressupostos da AD.

Adicionalmente, a pesquisa dialoga com referenciais internacionais das ciências humanas, especialmente com contribuições oriundas da filosofia e da teoria social, que permitem ampliar a compreensão da linguagem como prática discursiva. Nesse sentido, a abordagem metodológica aproxima-se de perspectivas que compreendem o discurso como espaço de produção e disputa de sentidos, em consonância com tradições críticas que problematizam a relação entre linguagem, poder e conhecimento.

Cabe destacar que, na perspectiva da Análise do Discurso, o conceito de método não se reduz a um conjunto de procedimentos técnicos, mas envolve uma posição teórico-epistemológica diante do objeto.

Assim, a metodologia adotada neste estudo não busca a neutralidade, mas assume o caráter interpretativo e crítico da análise, reconhecendo que todo gesto analítico é atravessado por condições históricas e ideológicas.

Por fim, ressalta-se que a escolha por uma abordagem qualitativa e bibliográfica não implica limitação analítica, mas, ao contrário, possibilita uma reflexão aprofundada sobre os fundamentos teóricos da Análise do Discurso, contribuindo para a compreensão de sua relevância na análise de fenômenos discursivos contemporâneos, especialmente em contextos marcados pela complexidade e pela intensificação das disputas simbólicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise teórico-crítica desenvolvida a partir das obras de Pêcheux, Maingueneau e Fiorin, em diálogo com autores centrais das ciências humanas, como Foucault, Althusser, Bakhtin e Fairclough, permite evidenciar que o discurso se constitui como uma prática social complexa, atravessada por relações de poder, ideologia e historicidade. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa apontam para a consolidação de três eixos analíticos fundamentais: (i) o discurso como materialização da ideologia, (ii) a constituição do sujeito discursivo e (iii) a heterogeneidade e a interdiscursividade na produção de sentidos.

O primeiro eixo refere-se à compreensão do discurso como espaço de materialização da ideologia, perspectiva fortemente ancorada na tradição pêcheuxtiana e em sua interlocução com o materialismo histórico de Althusser. Para Pêcheux, o discurso não é uma instância neutra de comunicação, mas um efeito de sentido produzido sob determinadas condições de produção, sendo atravessado por formações ideológicas que orientam o dizer.

Essa concepção encontra ressonância na formulação althusseriana de que a ideologia interpela os indivíduos como sujeitos, implicando que todo discurso é, em última instância, um espaço de reprodução ou de deslocamento das estruturas sociais. Assim, os dados analisados indicam que os discursos não apenas refletem a realidade social, mas participam ativamente de sua construção, operando como mecanismos de legitimação ou contestação de determinadas formações sociais.

O segundo eixo diz respeito à constituição do sujeito discursivo, elemento central tanto na AD francesa quanto nas contribuições foucaultianas. Ao romper com a ideia de sujeito como origem do sentido, Pêcheux propõe compreendê-lo como efeito da ideologia, constituído no interior de formações discursivas. Essa perspectiva é aprofundada por Foucault, ao conceber o sujeito como resultado de práticas discursivas e dispositivos de poder-saber. Nesta óptica, o sujeito não preexiste ao discurso, mas emerge a partir de posições enunciativas que são historicamente determinadas. Os resultados evidenciam que o sujeito discursivo é sempre atravessado por múltiplas determinações, o que implica reconhecer sua não transparência e sua inscrição em redes complexas de significação.

No terceiro eixo, destaca-se a heterogeneidade discursiva como princípio estruturante da produção de sentidos, em diálogo com as contribuições de Maingueneau e Bakhtin. A noção de interdiscurso, proposta por Maingueneau, evidencia que todo discurso se constitui na relação com outros discursos, sendo atravessado por vozes diversas. De modo convergente, Bakhtin afirma que a linguagem é essencialmente dialógica, marcada pela presença do outro no discurso. Essa visão permite compreender que os sentidos não são fixos, mas resultam de processos de negociação e disputa simbólica. A análise realizada demonstra que os discursos são sempre polifônicos, incorporando e tensionando diferentes posições ideológicas.

A articulação desses três eixos permite avançar para uma compreensão ampliada do discurso como prática social, em consonância com a Análise Crítica do Discurso (ACD) proposta por Fairclough. Para esse autor, o discurso deve ser analisado em três dimensões inter-relacionadas: texto, prática discursiva e prática social.

Tal abordagem possibilita compreender como os discursos são produzidos, distribuídos e consumidos, evidenciando suas implicações sociais e políticas. Ao integrar essa perspectiva à tradição francesa da AD, observa-se um enriquecimento analítico que amplia as possibilidades de investigação dos fenômenos discursivos contemporâneos.

Como forma de análise aplicada, consideremos, por exemplo, discursos institucionais no campo educacional, nos quais se observa a recorrência de termos como “qualidade”, “eficiência” e “resultado”. À luz da AD, tais termos não são neutros, mas carregam valores ideológicos associados a uma racionalidade gerencial.

Neste caso, o discurso institucional opera como mecanismo de legitimação de determinadas políticas educacionais, ao mesmo tempo em que produz sujeitos alinhados a essas diretrizes. A partir de uma leitura pêncheuxtiana, pode-se afirmar que esses discursos se inscrevem em formações discursivas específicas, que orientam os modos de dizer e de significar. Sob a perspectiva foucaultiana, tais discursos podem ser compreendidos como dispositivos de poder que regulam práticas e produzem subjetividades. Já a abordagem bakhtiniana permite evidenciar a presença de vozes múltiplas, incluindo resistências e interpretações por parte dos sujeitos.

Essa análise evidencia que o discurso não apenas comunica, mas organiza práticas sociais, produz identidades e regula comportamentos. Nesse sentido, a integração entre a AD francesa e a ACD amplia a capacidade de compreender os discursos contemporâneos, especialmente em contextos marcados pela intensificação das disputas simbólicas e pela circulação massiva de informações.

Por fim, os resultados indicam que a Análise do Discurso, ao articular linguagem, ideologia e sujeito, oferece um aparato teórico-metodológico robusto para a investigação de fenômenos discursivos complexos. A incorporação de contribuições de autores como Foucault, Althusser, Bakhtin e Fairclough não apenas amplia o escopo analítico, mas também permite uma abordagem mais crítica e interdisciplinar,

alinhada às demandas da produção científica internacional. Assim, a AD se consolida como um campo estratégico para a compreensão das dinâmicas discursivas na contemporaneidade, contribuindo para a análise crítica das relações entre linguagem, poder e sociedade.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os fundamentos teóricos da Análise do Discurso, com ênfase na tradição francesa, articulando as contribuições de Michel Pêcheux, Dominique Maingueneau e José Luiz Fiorin, em diálogo com referenciais internacionais, como Foucault, Althusser, Bakhtin e Fairclough. A partir dessa abordagem, foi possível evidenciar que o discurso se configura como uma prática social complexa, atravessada por relações de poder, ideologia e historicidade, o que implica uma ruptura com concepções estruturalistas e imanentistas da linguagem.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a Análise do Discurso oferece um aparato teórico consistente para compreender a produção de sentidos como efeito de condições de produção historicamente determinadas. Confirmou-se que o discurso não é transparente nem neutro, mas constitui um espaço de disputa simbólica no qual diferentes formações ideológicas se confrontam. Além disso, a noção de sujeito discursivo, compreendido como efeito da ideologia, mostrou-se central para a análise dos processos de significação, evidenciando que os sujeitos são constituídos no interior de práticas discursivas.

A articulação com autores como Foucault, Althusser, Bakhtin e Fairclough permitiu ampliar o escopo analítico da pesquisa, possibilitando uma abordagem mais robusta e interdisciplinar. Enquanto Pêcheux fornece os fundamentos da relação entre discurso e ideologia, Foucault contribui para a compreensão das relações entre discurso e poder; Althusser fundamenta a noção de interpelação ideológica; Bakhtin evidencia o caráter dialógico da linguagem; e Fairclough amplia a análise ao integrar dimensões textuais, discursivas e sociais. Essa convergência teórica reforça a centralidade do discurso na organização das práticas sociais contemporâneas.

Do ponto de vista da contribuição científica, este estudo avança ao propor uma articulação teórico-epistemológica integrada entre a Análise do Discurso francesa e a Análise Crítica do Discurso, evidenciando sua complementaridade para a análise de fenômenos discursivos contemporâneos. E, contribui ao demonstrar a aplicabilidade desses referenciais na interpretação de discursos institucionais, especialmente no campo educacional, evidenciando como tais discursos operam na produção de subjetividades e na legitimação de práticas sociais.

Como implicação teórica, o estudo reafirma a necessidade de compreender o discurso como prática social historicamente situada, o que exige abordagens analíticas que transcendam a descrição linguística e incorporem dimensões ideológicas e políticas. Como implicação metodológica, destaca-se a relevância de

abordagens qualitativas e interpretativas na análise discursiva, reconhecendo o papel do pesquisador como sujeito implicado no processo analítico.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras avancem na aplicação empírica dos referenciais discutidos, especialmente em contextos como mídias digitais, políticas públicas e práticas educacionais, nos quais os discursos desempenham papel central na organização da vida social. Dessa forma, a Análise do Discurso consolida-se como um campo estratégico para a compreensão crítica das dinâmicas contemporâneas de produção de sentido.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

Disponível em:

https://presencial.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/474230/mod_resource/content/1/Louis%20Althusser%20-%20Ideologia%20e%20Aparelhos%20Ideol%C3%B3gicos%20de%20Estado-Editora%20Martins%20Fontes%20%281980%29.pdf . Acesso em: 23 mar. 2026.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006. Disponível em:

https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo_filosofia_linguagem.pdf. Acesso em: 23 mar. 2026.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Coord. trad. rev. técnica e pref. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001, 316 págs. **Cadernos De Linguagem E Sociedade**, 5, 194.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em:

<https://repositorio.usp.br/item/001640566> . Acesso em: 23 mar. 2026.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996. Disponível em:

https://cienciaslinguagem.eca.usp.br/Foucault_OrdemDoDiscurso.pdf . Acesso em: 23 mar. 2026.

GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1997.